

PROCESSO SELETIVO/2011-2

1º DIA

05/06/2011

GRUPO 2

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Física

Matemática

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Língua Portuguesa, com 5 questões, de Literatura Brasileira, com 5 questões, de Física, com 3 questões e de Matemática, com 3 questões. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Nas provas de Física e de Matemática, não basta colocar a resposta final com caneta – é preciso que você demonstre o desenvolvimento do raciocínio que o conduziu à resposta. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução “NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO” não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso, como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
9. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
10. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos 1 e 2 para responder às questões de 1 a 5.

TEXTO 1



Calmamente, profundamente. Respire o [...] Opala! Pense no que ele representa, no que ele é: O carro surpresa, o carro-variedade, o carro-ação, o carro-sensação. Sinta sua potência, o seu acabamento [...]. Sinta o seu toque e o seu manejo fácil e seguro. Sinta você dentro do automóvel-gosto, que tem qualidade [...] na estética e na mecânica. Sinta o carro certo pouco a pouco, calmamente, profundamente.

Disponível em: <<http://somnuscars.com/category/classicos/page/2/>>. Acesso em: 26 maio 2011. Anúncio de 1969. [Adaptado].

TEXTO 2

CINISMO E FELICIDADE

Zeca Baleiro

Quando menino, gostava de ver comerciais de tevê. Depois passava a repeti-los como um papagaio ensinado, copiando as inflexões de atores e locutores. Eu era menino, o mundo era outro, o mundo da propaganda também. Embora a serviço das vendas de um produto, os comerciais de antanho eram algo lúdicos, mesmo ingênuos, não eram tão “agressivos” como são os de hoje. Muitos eram até bem toscos em sua produção ou criação, e isso acabava por torná-los hilários aos olhos (e ouvidos) de uma criança. Desde então acompanho comerciais de tevê com o mesmo entusiasmo com que acompanho o Campeonato Islandês de Futebol, ou seja, nenhum.

Mas propaganda na tevê é um troço que, queira ou não, você vê. Ainda mais porque os comerciais televisivos ganharam vida própria e migraram para cinemas, aeroportos e até aviões. Propaganda existe para impulsionar o consumo. O consumo – e a produção e a venda decorrentes do desejo de consumir – não é algo que aspire à ética e à correção, temos que concordar. Há hoje uma falta de escrúpulos declarada, uma tendência desbragada ao cinismo e, em muitos casos, um discurso indistintamente arrivista – “só existe quem está no topo”, parecem dizer todos.

De uns tempos para cá, voltei a reparar nos comerciais “em cartaz”. Não com o olhar lúdico e encantado de antes. Mas perplexo. Comerciais de carros parecem ser os mais hiperbólicos. Alguns têm tom épico, apoteótico. O homem moderno tem tara por carros, o brasileiro em especial, e é como se essa tara legitimasse tantos absurdos. Como este: uma mulher chega em casa, o homem cuida das crianças enquanto cozinha. Ela tem um presentinho para ele. Leva-o até a garagem, lá o espera um carro zero. O homem, de avental, fica emocionado, diz não ser merecedor... Um casal de vizinhos os espia, se entreolha. Ao fim da cena, o vizinho se retira, pede um tempo, pois “precisa ficar sozinho”... Rimos. Um riso amarelo, de constrangimento, não de graça.

A inversão de papéis soaria interessante e transgressora, isso se fosse um quadro de programa humorístico, em tom de sátira. Sendo o que é, um mero comercial – algo que existe para promover um produto, para estimular vendas e só –, o que seria crítico soa como um patético mosaico de clichês a serviço do preconceito sexista (não é novidade para ninguém que a propaganda se vale basicamente de clichês, alguns bem reciclados, outros nem tanto. A arte também tem seu repertório de clichês, a diferença é que não serve – ou pelo menos não deveria servir – a empresas ou produtos, mas unicamente ao pensamento de quem a cria – isso quando o artista tem um pensamento).

Outro comercial, veiculado à exaustão tempos atrás, fazia o elogio da diferença, dizendo assim: “Enquanto todo mundo vai a tal lugar, nós vamos a este”; “enquanto todo mundo faz isso, nós fazemos aquilo” – para, no final, convocar todos a comprarem o mesmo carro, o que, caso viesse a se concretizar, inevitavelmente os tornaria todos... iguais.

A respeito de comerciais, não questiono o talento de quem os faz ou a qualidade com que são feitos. A publicidade brasileira é reconhecidamente inventiva e premiada e há bons profissionais aos montes em ação. Mas se há uma nova ordem no mundo hoje, muito se deve à publicidade, ao fascínio que ela exerce nos jovens (não à toa, publicidade e propaganda é hoje o segundo curso mais procurado pelos vestibulandos no Brasil, atrás apenas de medicina), ao glamour que ela propaga aos quatro cantos de um país rico e miserável como o nosso, ao ideal de felicidade associado à riqueza, ao poder, à posse e à ascensão sobre os outros que ela promove. O conto de fadas da hipermodernidade é um comercial. De banco, carro, cartão de crédito, tênis... Não é preciso ser feliz para sempre, basta ser feliz agora. E já.

QUESTÃO 1

As relações entre textos se dão de modos diversos, tanto entre conteúdos quanto entre as estruturas das formas textuais. Sendo assim,

- a) por que a organização argumentativo-persuasiva do texto 1 remete aos comerciais que causavam entusiasmo no autor do texto 2? Dê exemplos que justifiquem sua resposta. (4,0 pontos)
- b) considerando-se o contexto, que sentido é possível inferir da palavra *antanho* (Texto 2)? (1,0 ponto)

QUESTÃO 2

Leia o trecho para responder (a) e (b):

Outro comercial, veiculado à exaustão tempos atrás, fazia o elogio da diferença, dizendo assim: “Enquanto todo mundo vai a tal lugar, nós vamos a este”; “enquanto todo mundo faz isso, nós fazemos aquilo” – para, no final, convocar todos a comprarem o mesmo carro, o que, caso viesse a se concretizar, inevitavelmente os tornaria todos... iguais.

- a) O que torna incoerente o *elogio da diferença* feito pelo comercial comentado pelo autor? (4,0 pontos)
- b) No trecho acima, que estratégia de pontuação contribuiu para produzir a quebra de expectativa na construção da ironia? (1,0 ponto)

QUESTÃO 3

O trecho a seguir traz uma avaliação do autor a respeito de uma propaganda veiculada na televisão: *Rimos. Um riso amarelo, de constrangimento, não de graça. A inversão de papéis soaria interessante e transgressora, isso se fosse um quadro de programa humorístico, em tom de sátira.*

- a) Considerando o exposto, por que as pessoas ficam constrangidas diante da inversão de papéis sociais na cena retratada? (2,5 pontos)
- b) Por que Maria da Hortaliça, da obra *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, e a mulher representada no comercial referido por Zeca Baleiro fogem ao padrão de representação do feminino típico do Romantismo? (2,5 pontos)

QUESTÃO 4

Numa propaganda, a linguagem verbal se articula à não verbal para convencer o público alvo a comprar o produto anunciado.

- a) Circula na mídia uma propaganda de veículo cujo slogan é *bem-vindo à vida*, reforçando o discurso de que a relação com o meio ambiente contribui para o bem-estar físico e emocional do Homem. Explique por que esse *slogan*, aplicado a um veículo automotivo, contradiz esse discurso. (4,0 pontos)
- b) As formas geométricas da composição não verbal do texto 1 são próprias de determinada época da indústria automobilística. Que formas são essas? (1,0 ponto)

QUESTÃO 5

De acordo com o texto 2, o comercial é o conto de fadas da hipermodernidade. Quanto à promessa de felicidade, o que diferencia o comercial do conto de fadas tradicional? (5,0 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA

QUESTÃO 6

Leia os seguintes trechos.

Quem é? – ninguém sabe: seu nome é ignoto,
Sua tribo não diz: – de um povo remoto
Descende por certo – dum povo gentil;

(p. 12)

O prisioneiro, cuja morte anseiam,
Sentado está,
O prisioneiro, que outro sol no ocaso
Jamais verá!

(p. 13)

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;

(p. 15)

Andei longes terras,
Lidei cruas guerras,
Vaguei pelas serras
Dos vis Aimorés;

(p. 16)

“Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o covarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és! [...]”

(p. 24-25)

O guerreiro parou, caiu nos braços
Do velho pai, que o cinge contra o peito,
Com lágrimas de júbilo bradando:
“Este, sim, que é meu filho muito amado! [...]”

(p. 27)

DIAS, Gonçalves. *I-Juca-Pirama seguido de Os Timbiras*. Porto Alegre: LP&M, 2007.

- a) Considerando os trechos apresentados, explique por que, mesmo idealizado, o índio gonçalvino da obra *I-Juca-Pirama* é uma personagem próxima do real. (2,5 pontos)
- b) Tendo como referência o segundo e o último trecho apresentados, explicita por que o epíteto *I-Juca-Pirama* do prisioneiro Tupi se justifica do início ao final da obra homônima de Gonçalves Dias. (2,5 pontos)

QUESTÃO 7

Leia o trecho a seguir.

Azevedo – [...] Não há arte em nosso país.
Alfredo – A arte existe, Sr. Azevedo, o que não existe é o amor dela.
Azevedo – Sim, faltam os artistas.
Alfredo – Faltam os homens que os compreendam; e sobram aqueles que só acreditam e estimam o que vem do estrangeiro.
Azevedo – (*com desdém*) Já foi a Paris, Sr. Alfredo?
Alfredo – Não, senhor; desejo, e ao mesmo tempo receio ir.
Azevedo – Por que razão?
Alfredo – Porque tenho medo de, na volta, desprezar o meu país, ao invés de amar nele o que há de bom e procurar corrigir o que é mau.

ALENCAR, José. *O demônio familiar*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2003. p. 63.

- a) No trecho citado, a personagem Alfredo expõe sua percepção a respeito da arte. O autor do texto, José de Alencar, utiliza-se da fala da personagem para demonstrar uma preocupação em relação à arte no Brasil. Qual é essa preocupação? (2,5 pontos)
- b) Explique a maneira pela qual o europeizado Azevedo contribui para demonstrar os propósitos de Alencar? (2,5 pontos)

QUESTÃO 8

Leia o fragmento apresentado a seguir.

Uma revoada de aves de arribação me acorda das lembranças. A África acolherá esses pássaros que abandonam o sertão. Se ficam aqui, morrem de fome e de sede. Voam num comprido manto, estendido no céu. Nós ficaremos, chupando a última gota d'água das pedras, lendo no sol, todos os dias, nossa sentença.

BRITO, Ronaldo Correia de. *Livro dos homens*. São Paulo: Cosac Naify, 2005. p. 20.

Eufrásia Meneses é a personagem central do conto homônimo, que integra o *Livro dos homens*, de Ronaldo Correia de Brito. No fragmento do conto,

- a) qual a correspondência entre o estado existencial de Eufrásia e as aves de arribação? (2,5 pontos)
- b) tendo em vista a imagem “lendo o sol”, qual é a sentença a que Eufrásia diz estar condenada? (2,5 pontos)

RASCUNHO

QUESTÃO 9

Leia os seguintes trechos.

Toda a família passou a noite na maior ansiedade, desvanecidas de certa hora em diante as esperanças de ver chegar o Leonardo a cada momento. Ninguém duvidava mais que alguma coisa tivesse sucedido ao Leonardo, e nos quadros medonhos que cada qual imaginava, a figura do major Vidigal aparecia sempre em primeiro plano; ninguém também duvidava que no quer que fosse que houvesse sucedido ao Leonardo, o major teria por força parte ativa e importante, senão principal.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. 24. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 127-128.

Bebeu um gole do refrigerante e ficou esperando os pensamentos tomarem forma. Minutos se passaram e nada. Nenhuma conclusão. A vida de seus amigos estava se transformando, uma delas havia se acabado, mas ele continuava ali, sem conclusões. Se não pudesse extrair pelo menos uma pequena lição de tudo que estava acontecendo, então seria obrigado a aceitar que a vida se desdobra fortuitamente, controlável somente nos detalhes. E isso não podia ser verdade. Tem coisas que a gente sabe, e essa era uma delas.

[...] Seus pais o haviam encontrado sozinho no bar, mas ele dispensou a carona e disse que voltaria por conta própria. Durante o trajeto, foi retocando e simplificando seus planos. Agora sabia exatamente o que fazer. Não seria necessário fingir nunca mais.

GALERA, Daniel. *Mãos de Cavalo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 186-188.

É estabelecida, nas trajetórias de Leonardo e de Hermano, protagonistas de *Memórias de um sargento de milícias* e *Mãos de Cavalo*, respectivamente, uma relação entre expectativa e realização: o que se espera que eles se tornem, durante a infância e a adolescência, e no que eles se transformam, durante a fase adulta. Considerando essa relação e o enredo das obras, responda:

- a) quais expectativas que se tinha quanto ao futuro de Leonardo e ao de Hermano durante as suas fases de infância e adolescência? E o que eles se tornaram na fase adulta? **(3,0 pontos)**
- b) qual fato mudou, nas respectivas histórias de Leonardo e Hermano, a expectativa quanto ao que essas personagens se tornaram na vida adulta? **(2,0 pontos)**

RASCUNHO

QUESTÃO 10

Leia o poema “tnt”, de Luís Araujo Pereira, da obra *Minigrafias*, e os dois fragmentos de João Cabral de Melo Neto, citados o primeiro na abertura e o segundo no final da referida obra.

tnt

:
o poema
talvez seja
meRmo mudo

um barulho
no ouvido
surdo

uma luz
no olho
do cego

talvez
o poema
seja meRmo
só probRma
:

PEREIRA, Luís Araujo. *Minigrafias*. Goiânia: Cànone Editorial, 2009. p. 41.

Fazer com que a palavra frouxa
ao corpo de sua coisa adira:
fundi-la em coisa, espessa, sólida,
capaz de chocar com a contígua.

MELO NETO, João Cabral de. “Catecismo de Berceo”. In: PEREIRA, Luís Araujo. *Minigrafias*. Goiânia: Cànone Editorial, 2009. p. 7.

O que acontece é que escrever
é ofício dos menos tranquilos
se pode aprender a escrever
mas não a escrever certo livro.

MELO NETO, João Cabral de. “O postigo”. Idem. *Ibidem*. p. 145.

É comum ao poema de Luís Araujo Pereira e aos fragmentos de João Cabral de Melo Neto o falar sobre o próprio fazer poético ou sobre a própria poesia. Considerando essa característica, explique

- como se configura, no poema “tnt”, a relação entre forma e conteúdo comentada no primeiro fragmento de João Cabral de Melo Neto. **(2,5 pontos)**
- a visão de poema de Luís Araujo Pereira, em “tnt”, quanto à dificuldade do ofício de escrever, comentada por João Cabral de Melo Neto no segundo fragmento. **(2,5 pontos)**

FÍSICA

QUESTÃO 11

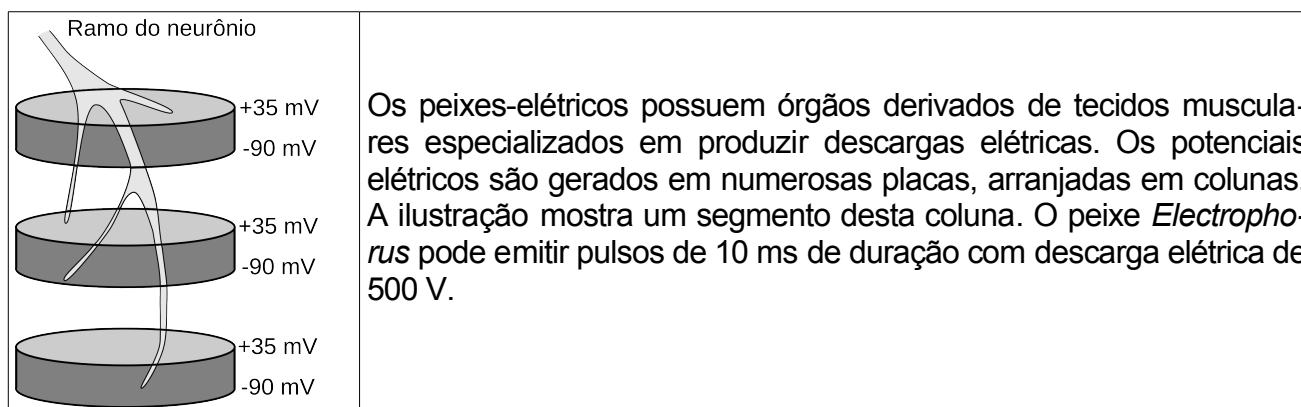
Um jogador de vôlei (levantador) lança verticalmente uma bola, que é golpeada a 3,6 m de altura, no ponto mais alto de sua trajetória, por um outro jogador (atacante). A bola atinge a quadra adversária 0,25 s depois, a uma distância horizontal de 4,8 m da posição em que foi golpeada. Considerando que o tempo de contato da mão do atacante com a bola foi de 0,01 s e que a massa da bola é de 270 g, determine a força média que o atacante exerceu sobre a bola, desprezando os efeitos gravitacionais a partir do momento em que a bola foi golpeada. (5,0 pontos)

QUESTÃO 12

A convergência (C) de uma lente indica sua capacidade em desviar raios luminosos e está relacionada com a sua distância focal por $C = 1/f$. No SI, a unidade de convergência é a dioptria (di) e a de distância é o metro. Para um olho humano normal, a convergência é variável, o que permite observar objetos desde 25 cm (objeto no ponto próximo) até grandes distâncias (objeto no infinito). A este intervalo de convergência, convergência do ponto próximo menos a convergência do ponto distante, dá-se o nome de “acomodação visual”. Considerando um olho normal em que a retina está localizada a uma profundidade de 2 cm do cristalino, determine a acomodação visual. (5,0 pontos)

QUESTÃO 13

Leia os dados apresentados a seguir.



Considerando que o arranjo é distribuído sobre todo o comprimento do peixe e que a corrente produzida na água é de 6 mA, determine:

- a) o número de placas de um peixe-elétrico. (2,0 pontos)
- b) a energia dissipada em cada pulso. (3,0 pontos)

RASCUNHO

MATEMÁTICA

QUESTÃO 14

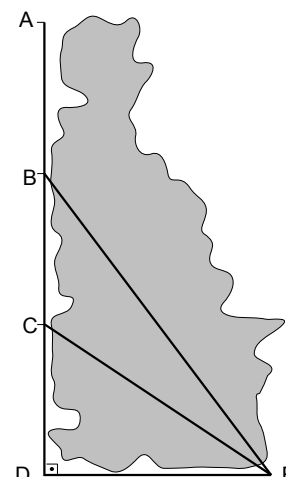
Na figura ao lado, a região preenchida com a cor cinza representa um bosque, e os segmentos de reta representam algumas trilhas para passear ao redor ou no interior dele.

Um morador da região caminha diariamente no bosque, iniciando e terminando sua caminhada no ponto A . Para evitar a monotonia, o caminhante definiu três percursos diferentes, sendo

$$p_1 = ABCEBA, \quad p_2 = ABCDECBA, \quad p_3 = ABCDEBA.$$

Na figura, o segmento AD tem 600 m, os pontos B e C dividem AD em três segmentos de mesmo comprimento, DE tem metade do comprimento de AD e o ângulo $\widehat{ADE}$ tem 90° .

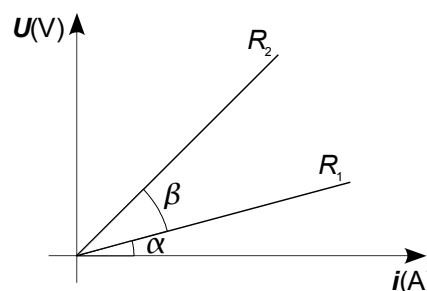
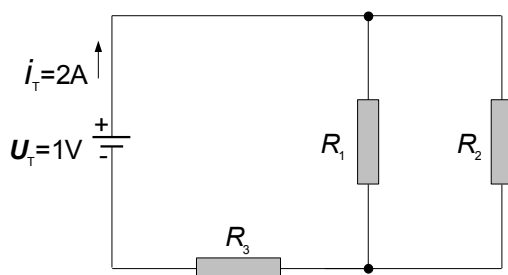
Com base nestas informações, ordene os três percursos pela ordem crescente de seus comprimentos e calcule a diferença de comprimento entre o percurso mais longo e o mais curto.



(5,0 pontos)

QUESTÃO 15

Um pesquisador perdeu os dados referentes a um experimento com um circuito de corrente contínua. Re- vendo suas antigas anotações, ele encontrou o esquema do circuito e o gráfico que representa a relação entre tensão e corrente nos resistores R_1 e R_2 , como mostram as figuras a seguir:



Sabendo que o gráfico utiliza a mesma escala para corrente e tensão, o pesquisador mediu os ângulos α e β , obtendo, respectivamente, 15° e 30° . Considerando o exposto, calcule, com aproximação de duas casas decimais, o valor do resistor R_3 .

Dado: $\sqrt{3} = 1,73$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 16

Embora espere-se que a produtividade de uma plantação aumente quando se aumenta o número de plantas, um aumento da densidade da plantação (plantas mais próximas umas das outras) pode diminuir a produtividade de cada planta, tendo um efeito negativo na produtividade por unidade de área. Considere que, para um certo vegetal, a produtividade p de cada planta, em gramas, seja dada em função da densidade plantada d , em plantas/m², por

$$p(d) = 85 - 10d$$

Dessa forma, determine o valor da densidade plantada que maximize a produtividade por m². (5,0 pontos)

PROCESSO SELETIVO/2011-2

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPO 2

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Física

Matemática

Biologia

Química

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Física, Matemática, Biologia, Química** e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2011-2. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

- a) Porque a estratégia de persuasão utilizada no Texto 1 parte da tentativa de exploração das sensações do consumidor, para, a partir delas, levá-lo a comprar o produto anunciado. Essa exploração é visível em argumentos que o autor do Texto 2 considera ingênuos, não agressivos, toscos. Por exemplo, o uso de frases presentes no Texto 1, como *Sinta o Opala; Sinta você dentro do automóvel-gosto; Sinta o seu toque e o seu manejo fácil e seguro*.

(4,0 pontos)

- b) Antes OU antigamente OU dantes OU outrora.

(1,0 ponto)

QUESTÃO 2

- a) O *elogio da diferença* é incoerente devido ao fato de que, impulsionadas pelo comercial e na ilusão de se sentirem diferentes, as pessoas compram o mesmo modelo de carro, e esse fato torna todas as pessoas iguais.

(4,0 pontos)

- b) O emprego das reticências.

(1,0 ponto)

QUESTÃO 3

- a) As pessoas ficam constrangidas porque as cenas retratadas ratificam ideias preconceituosas em relação à definição dos papéis sociais do homem e da mulher, e ajudam manter a ideia de inferioridade do trabalho doméstico, o que não é esperado em comerciais, interessados unicamente em vender um produto e não em fazer crítica social.

(2,5 pontos)

- b) Nem Maria da Hortaliça nem a mulher do comercial de carro se enquadra na representação típica do feminino do Romantismo, qual seja: donzela frágil, submissa, contida, delicada, recatada (mulher inatingível, idealizada etc). A mulher do comercial assume tarefas predominantemente masculinas (sustenta a casa); Maria da Hortaliça desconsidera regras e condutas sociais (traí o marido, abandona o filho etc).

(2,5 pontos)

QUESTÃO 4

- a) Considerando-se que carros são grandes poluidores, o *slogan bem-vindo à vida* contradiz a ideia de uma relação equilibrada entre o Homem e o meio ambiente, uma vez que a poluição gerada pelos automóveis causa malefícios ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao Homem.

(4,0 pontos)

- b) Predominância de formas retilíneas, faróis com formas arredondadas etc.

(1,0 ponto)

QUESTÃO 5

O conto de fadas tradicional promete felicidade eterna, associada a valores morais (amor, paz, lealdade etc); o conto de fadas da hipermodernidade promete felicidade momentânea, associada a valores materiais, ao consumismo exacerbado.

(5,0 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**QUESTÃO 6**

- a) O índio gonçalvino, como se pode observar pelos trechos destacados, é comum, de identidade geral e é idealizado como herói, guerreiro, mas sente amor filial, e não é identificado por um nome próprio, uma vez que ele é um herói coletivo. (2,5 pontos)
- b) No segundo trecho, já no início do poema, a morte do prisioneiro Tupi é prenunciada; finalmente, no último trecho, ela é consumada. Isso esclarece o epíteto do prisioneiro, porque “Ijucapiramenense” significa “o que há de ser morto”, “o que é digno de ser morto”. (2,5 pontos)

QUESTÃO 7

- a) A preocupação de Alencar é defender uma arte verdadeiramente nacional. (2,5 pontos)
- b) Azevedo serve de contraponto/contraste aos ideais/propósitos nacionalistas de Alencar, representados/evidenciados na peça/na fala por/de Alfredo. (2,5 pontos)

QUESTÃO 8

- a) A vontade de Eufrásia de ir-se embora do sertão compara-se ao movimento migratório das aves de arribação. (2,5 pontos)
- b) A seca e a fome provocadas pelo sol sentenciam Eufrásia ao desalento e à solidão pela falta de saída/de alternativa. (2,5 pontos)

QUESTÃO 9

- a) A expectativa que se tinha quanto ao futuro de Leonardo era a de que seria um baderneiro, um vagabundo/ continuasse malandro. Já quanto a Hermano, a expectativa que se tinha era a de que continuaria no bairro onde nascera, a Esplanada, levando uma vida semelhante à de seus pais. Leonardo, porém, se torna um sargento de milícias e Hermano, um renomado cirurgião plástico/ médico. (3,0 pontos)
- b) Quanto a Leonardo, o fato foi a sua entrada na companhia de granadeiros/ ter se tornado militar. Já em relação a Hermano, é a culpa que ele sentiu diante da morte de Bonobo/ a morte de Bonobo. (2,0 pontos)

QUESTÃO 10

- a) O trecho de João Cabral fala que o conteúdo do poema deve ajustar-se à sua forma. Observa-se que o título do poema de Luís Araújo Pereira se refere à dinamite (ou bomba), e o poeta deu a forma desse tipo de explosivo a seu texto, construindo um poema em forma cilíndrica, como dois pontos centralizados acima do primeiro verso e outros dois pontos centralizados abaixo do último verso, sugerindo a figuração de pavios.

OU

O trecho de João Cabral fala que o conteúdo do poema deve ajustar-se à sua forma. O poema de Luís Araújo compara o próprio poema aos efeitos sonoros e visuais da explosão de uma dinamite (ou bomba), bem como o assemelha visualmente a uma dinamite.

OU

O poema, em relação ao que diz o trecho de João Cabral, implica na luta do poeta para transformar a linguagem em coisa (a dinamite, uma bomba, um explosivo). (2,5 pontos)

- b) Tanto o poema de Luís Araújo Pereira quanto o trecho destacado de João Cabral implicam que a escrita poética é algo difícil/complexo, que envolve um trabalho de lidar com um problema, com o risco de resultar em algo ineficaz/inútil.

OU

O poema de Luís Araújo Pereira, em relação ao que diz o trecho de João Cabral, implica na dificuldade da escrita poética, em encontrar a palavra certa, sob o risco de resultar em ilegibilidade/em incapacidade de leitura/de entendimento por parte do leitor. **(2,5 pontos)**

FÍSICA**QUESTÃO 11**

Distância percorrida pela bola: $d = \sqrt{3,6^2 + 4,8^2} = \sqrt{36} = 6 \text{ m}$

Velocidade (constante) da bola: $v = \frac{d}{\Delta t} = \frac{6}{1/4} = 24 \text{ m/s}$

Força média: $\bar{F} = \frac{I}{\Delta t} = \frac{\Delta Q}{\Delta t} = \frac{mv}{\Delta t} = \frac{0,27 \times 24}{0,01} = 648 \text{ N}$ **(5,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

QUESTÃO 12

Da equação de Gauss: $C = \frac{1}{f} = \frac{1}{p} + \frac{1}{p'}$, sendo p a distância do objeto à lente (cristalino) e p' a distância da lente à posição onde a imagem é formada.

Objeto no infinito ($p \rightarrow \infty$): $C_1 = \frac{1}{p'}$

Objeto no ponto próximo: $C_2 = \frac{1}{p} + \frac{1}{p'}$

Acomodação visual: $a = C_2 - C_1 = \frac{1}{p} = \frac{1}{0,25} = 4 \text{ di}$ **(5,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

QUESTÃO 13

a) Número de placas: $n = \frac{V_{Total}}{V_{placa}} = \frac{500}{0,125}$. Logo, $n = 4.000$ placas **(2,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

b) Tem-se que $E = P \Delta t = (V_{Total} i) \Delta t = 500 \times 6 \times 10^{-3} \times 10 \times 10^{-3}$. Logo, $E = 0,03 \text{ J}$ **(3,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

MATEMÁTICA**QUESTÃO 14**

Na figura, os comprimentos de BE e CE são:

$$BE = \sqrt{300^2 + 400^2} = 500 \text{ m}$$

$$CE = \sqrt{300^2 + 200^2} = 100\sqrt{13} \text{ m}$$

Assim, os comprimentos dos três percursos são:

$$p_1 = AC + CE + BE + AB = 400 + 100\sqrt{13} + 500 + 200 = 1100 + 100\sqrt{13} \text{ m}$$

$$p_2 = AD + DE + EC + AC = 600 + 300 + 100\sqrt{13} + 400 = 1300 + 100\sqrt{13} \text{ m}$$

$$p_3 = AD + DE + EB + AB = 600 + 300 + 500 + 200 = 1600 \text{ m}$$

Considerando-se que $\sqrt{9} < \sqrt{13} < \sqrt{16} \Rightarrow 1400 < p_1 < 1500$ e $1600 < p_2 < 1700$, tem-se

$$p_1 < p_3 < p_2$$

e a diferença entre o maior o menor comprimento é:

$$p_2 - p_1 = 200 \text{ m}$$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 15

Considerando-se o gráfico apresentado e os valores dos ângulos α e β , tem-se que

$$R_1 = \operatorname{tg} 15^\circ = \operatorname{tg}(45^\circ - 30^\circ) = \frac{\operatorname{tg} 45^\circ - \operatorname{tg} 30^\circ}{1 + \operatorname{tg} 45^\circ \operatorname{tg} 30^\circ} = \frac{3 - \sqrt{3}}{3 + \sqrt{3}}$$

$$\Rightarrow R_1 = 2 - \sqrt{3} \Omega$$

E

$$R_2 = \operatorname{tg}(\alpha + \beta) = \operatorname{tg} 45^\circ = 1 \Omega$$

Como R_1 e R_2 estão em paralelo, o valor da resistência equivalente, $\bar{R}$, é dado por

$$\frac{1}{\bar{R}} = \frac{1}{R_1} + \frac{1}{R_2} = 1 + \frac{1}{2 - \sqrt{3}} = 3 + \sqrt{3} \Rightarrow$$

$$\bar{R} = \frac{3 - \sqrt{3}}{6} \Omega$$

Considerando-se R_T a resistência total do circuito, tem-se que

$$R_T = \frac{U_T}{i_T} = \frac{1}{2} \Omega$$

Assim, como $R_T = R_3 + \bar{R}$, tem-se

$$R_3 = \frac{1}{2} - \left(\frac{3 - \sqrt{3}}{6} \right) = \frac{\sqrt{3}}{6}$$

$$R_3 \approx 0,29 \Omega$$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 16

Multiplicando-se a produtividade de cada planta pela quantidade de plantas por m^2 , obtém-se a produtividade por m^2 , P , ou seja,

$$P = p d$$

Assim, a produtividade por m^2 em função da densidade é dada por

$$P(d) = (85 - 10d)d = -10d^2 + 85d$$

O que representa uma função quadrática, cujo gráfico é uma parábola com concavidade para baixo e com raízes em $d=0$ e $d=8,5$. O valor máximo de P corresponde ao vértice da parábola, em que o valor de d é a média aritmética das raízes da função. Logo, a densidade que maximiza a produtividade por m^2 é

$$d = \frac{8,5}{2} = 4,25 \text{ plantas por } \text{m}^2.$$

(5,0 pontos)

BIOLOGIA**QUESTÃO 1**

Na situação 1, a pessoa recebeu soro antiofídico, que desencadeia um mecanismo de imunização passiva. Neste caso a ação do soro é rápida, pois são introduzidos no organismo os anticorpos para o reconhecimento dos antígenos do veneno. (2,5 pontos)

Na situação 2, as vacinas desencadeiam um mecanismo de imunização ativa, em que o organismo causador da doença, na forma atenuada, é introduzido no organismo sadio, estimulando a produção de anticorpos e células de memória, agindo a longo prazo. (2,5 pontos)

QUESTÃO 2

Os cloroplastos estão presentes em todos os organismos eucariotos autotróficos clorofilados e estão ausentes nos organismos heterotróficos eucariotos e procariotos, enquanto as mitocôndrias estão presentes em todos os organismos eucariotos heterotróficos e autotróficos, e estão ausentes nos procariotos. (5,0 pontos)

QUESTÃO 3

O teste permite verificar a presença ou não de cromatina sexual no núcleo das células somáticas de indivíduos com cariótipo normal. Nesses indivíduos, a cromatina sexual está presente em células somáticas do sexo feminino e ausente em células somáticas do sexo masculino. (5,0 pontos)

QUESTÃO 4

- a) A pressão sistólica é a pressão exercida pelo sangue na artéria no momento da contração ventricular ou sístole ventricular. A pressão diastólica é a pressão exercida pelo sangue na artéria no momento do relaxamento ventricular ou diástole ventricular. (3,0 pontos)
- b) Pressão sistólica: 120 mmHg; pressão diastólica: 80 mmHg. (2,0 pontos)

QUESTÃO 5

Uma pirâmide ecológica numérica pode ter a base menor que o ápice quando o número de indivíduos da base, representada pelo produtor, é menor que o número de indivíduos representados pelos consumidores nos níveis tróficos subsequentes, o que pode ser exemplificado por: uma árvore, como produtor sendo consumida por vários pulgões/ou várias lagartas, consumidores primários, e milhares de micro-organismos parasitas/ou alguns pássaros, consumidores secundários.

OU

Em algumas situações, uma pirâmide de biomassa em ecossistemas aquáticos pode ter a base menor que o nível trófico subsequente quando os produtores, base da pirâmide, representados pelo fitoplâncton, são pequenos e rapidamente consumidos pelos consumidores primários representados pelo zooplâncton. (5,0 pontos)

QUESTÃO 6

Desenvolvimento de tecidos vasculares e de sustentação. O xilema e floema tem função de condução de água sais minerais e substâncias orgânicas, permitindo o crescimento vertical e sustentação das plantas.

OU

Desenvolvimento de semente que permitiu a conquista de novos habitats, proteção do embrião contra perda de água e ataque de predadores; reservas nutritivas que alimentará o embrião durante a germinação da e crescimento inicial da plântula; permanência por longos períodos no ambiente até que as condições ambientais se tornem favoráveis à germinação e, consequentemente, ao crescimento.

OU

Desenvolvimento do fruto para proteger e disseminar a semente por meio de atração de agentes dispersores e pela presença de estruturas que aderem aos pelos dos animais, permitindo que as sementes, futuras plantas, conquistem novos habitats.

OU

Desenvolvimento de flores com grão de pólen e tubo polínico permitindo a reprodução independente da água. O grão de pólen é facilmente transportado pelo vento e animais permitindo a fecundação das plantas distantes da planta mãe. O tubo polínico facilita o encontro dos gametas, eliminando a necessidade de gametas flagelados para locomoção na água.

OU

Desenvolvimento de sistema radicular que permitiu a fixação e sustentação da planta no solo e a absorção de água e sais minerais no novo substrato.

OU

Impermeabilização das folhas com cutina e dos caules com suberina e desenvolvimento de estômatos que ajudam a evitar a desidratação. Os estômatos permitiram a absorção de CO_2 da atmosfera ao mesmo tempo em que controlam a saída de água pelas folhas. A camada impermeabilizante evita a evaporação de água pelas células epidérmicas.

(5,0 pontos)

QUÍMICA

QUESTÃO 1

a) Cálculo da energia de ativação:

A energia de ativação pode ser calculada pela diferença energética entre o complexo ativado ($H_{\text{Complexo Ativado}}$) e os reagentes ($H_{\text{Reagentes}}$), ou seja,

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = H_{\text{Complexo Ativado}} - H_{\text{Reagentes}}$$

Com base no gráfico apresentado, tem-se que

$$H_{\text{Complexo Ativado}} = 60 \text{ kJ/mol}$$

$$H_{\text{reagentes}} = 10 \text{ kJ/mol}$$

Portanto, o valor do $\Delta H_{\text{Ativação}}$ será:

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = H_{\text{Complexo Ativado}} - H_{\text{Reagentes}}$$

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = (60 - 10) \text{ kJ/mol}$$

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = + 50 \text{ kJ/mol}$$

Cálculo da variação de entalpia (ΔH) da reação:

A variação de entalpia (ΔH) é calculada pela diferença entre a $\Delta H_{\text{Produtos}}$ e $\Delta H_{\text{Reagentes}}$, ou seja,

$$\Delta H_{\text{Reação}} = H_{\text{Produtos}} - H_{\text{Reagentes}}$$

Com base no gráfico apresentado, tem-se que

$$H_{\text{Produtos}} = 30 \text{ kJ/mol}$$

$$H_{\text{Reagentes}} = 10 \text{ kJ/mol}$$

Portanto, o valor do $\Delta H_{\text{Reação}}$ será:

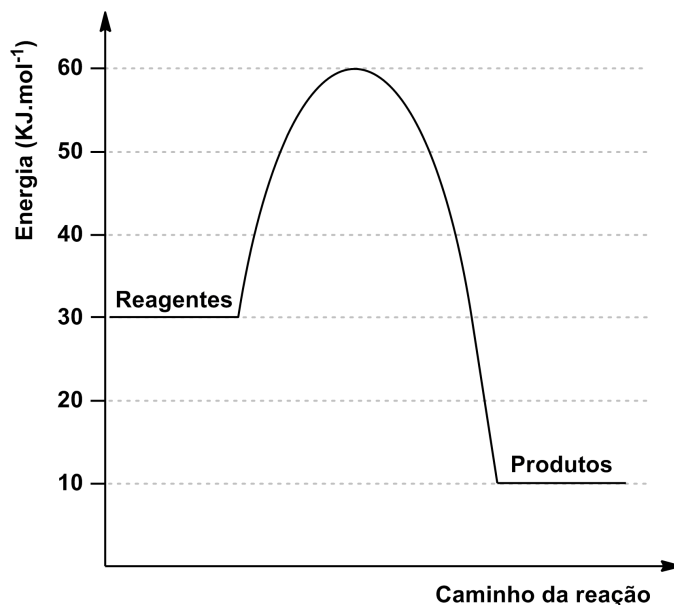
$$\Delta H_{\text{Reação}} = H_{\text{Produtos}} - H_{\text{Reagentes}}$$

$$\Delta H_{\text{Reação}} = (30 - 10) \text{ kJ/mol}$$

$$\Delta H_{\text{Reação}} = + 20 \text{ kJ/mol}$$

(3,0 pontos)

b) Esboce um gráfico entre a energia e o caminho da reação inversa.



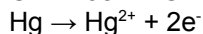
(2,0 pontos)

QUESTÃO 2

a)

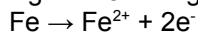
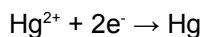
Para a reação I:

Semirreações:

agente oxidante: CrO_4^{2-} (estado de oxidação do Cr: +6);agente redutor: $\text{Hg}_{(0)}$ (estado de oxidação do Hg: 0).

Para a reação II:

Semirreações:

agente oxidante: HgSO_4 (estado de oxidação do Hg: +2);agente redutor: $\text{Fe}_{(s)}$ (estado de oxidação do Fe: 0).

(3,0 pontos)

b) De acordo com as reações I e II, o íon cromato, o $\text{Fe}_{(s)}$ e os íons H^+ são os reagentes consumidos.

(2,0 pontos)

QUESTÃO 3

a) O método de separação indicado é a filtração.

(1,0 ponto)

b) De acordo com a estequiometria da reação 1, tem-se que 34 g de H_2S formam 56 g de NaHS. Ao se utilizar 17 g de H_2S serão obtidos 28 g de NaHS.34 g de H_2S ----- 56 g de NaHS17 g de H_2S ----- x de NaHS

Logo, x = 28 g de NaHS.

Considerando-se um rendimento de 70% na reação 1, conclui-se que a massa produzida de NaHS será de 19,6 g, conforme os cálculos demonstrados abaixo.

28 g de NaHS ----- 100%

x g de NaHS ----- 70%

x = 19,6 g de NaHS

A partir do rendimento apresentado na reação 1, a massa produzida de NaHS foi de apenas 19,6 g.

Na reação 2, a relação estequiométrica mostra que a partir de 56 g de NaHS serão formadas 78 g de Na_2S . Logo, a massa de Na_2S que será formada é igual a 27,3 g, conforme cálculos descritos a seguir56 g de NaHS ----- 78 g de Na_2S 19,6 g de NaHS ----- x g de Na_2S **x = 27,3 g.**

(4,0 pontos)

QUESTÃO 4

a)

Estrutura I: amina terciária.

Estrutura II: amina terciária.

Estrutura III: amina secundária.

(2,0 pontos)

b)

Estrutura I: amina e éster.

Estrutura II: amina, éter e éster.

Estrutura III: alceno e amida.

(3,0 pontos)

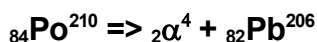
QUESTÃO 5

a) As radiações são as seguintes:

 ${}_2\alpha^4$, ${}_{-1}\beta^0$ e ${}_0\gamma^0$.

(2,0 pontos)

b) A partir da variação do número atômico, o qual diminui em duas unidades, conclui-se que a partícula emitida é a alfa, conforme equação abaixo.



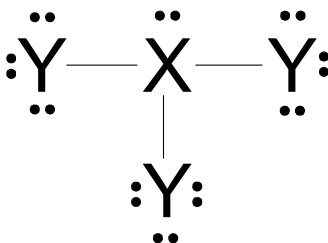
Como a massa é reduzida em quatro unidades, a massa atômica do elemento Pb é igual a 206.

(3,0 pontos)

QUESTÃO 6

a) Os elementos X (Z = 15) e Y (Z = 17) apresentam 5 e 7 elétrons na camada de valência, respectivamente. Dessa forma, para completar o seu octeto de elétrons (subníveis s e p totalmente preenchidos), os elementos X e Y necessitam ganhar 3 e 1 elétrons, respectivamente. O ganho de elétrons se dá por meio do compartilhamento de pares de elétrons entre os elementos X e Y.

Com base nestas informações, a estrutura de Lewis correta é:



Como os elementos apresentam diferentes eletronegatividades, as ligações existentes na molécula são covalentes polares.

(2,0 pontos)

b) de acordo com a teoria da repulsão dos pares de elétrons da camada de valência (RPECV):

a hibridização é do tipo sp^3 e a geometria é piramidal.

(3,0 pontos)

CRITÉRIO DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO**I – ADEQUAÇÃO**

- A- ao tema = **0 a 8 pontos**
 B- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
 C- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
 D- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos**I – ADEQUAÇÃO****A - Adequação ao tema**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Fuga do tema (anula a redação).	0
Fraco	• Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Uso inadequado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	• Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Índícios de autoria. • Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	• Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Uso satisfatório das informações textuais e/ou extratextuais. • Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	6
Ótimo	• Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Uso crítico das informações textuais e extratextuais. • Extrapolação do recorte temático. • Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Cópia da coletânea (anula a redação). • Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	• Uso mínimo e/ou inadequado das informações da coletânea. • Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	• Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). • Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. • Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	• Uso apropriado das informações da coletânea. • Percepção de pressupostos e subentendidos. • Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. • Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. • Índícios de intertextualidade.	6
Ótimo	• Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). • Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. • Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. • Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual**Artigo de opinião**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um artigo de opinião.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. • Afirmções sem sustentação lógica ou fatural. • Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Afirmções convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Exposição limitada dos fatos motivadores do artigo de opinião. • Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. • Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. • Afirmções convergentes e divergentes com sustentação lógica ou fatural. • Exposição adequada dos fatos motivadores do artigo de opinião. • Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. • Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	6
Ótimo	• Projeto de texto excelente. • Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Exposição excelente dos fatos motivadores do artigo de opinião. • Exploração evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. • Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	8

Carta de leitor

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a uma carta de leitor.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Uso precário de marcas de interlocução. • Afirmações sem sustentação lógica ou fatural.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Afirmações convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Uso limitado de marcas de interlocução. • Uso limitado de recursos argumentativos e persuasivos. • Recuperação limitada dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões instauradoras da polêmica exigida pela proposta).	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. • Uso apropriado de marcas de interlocução. • Uso apropriado de recursos argumentativos e persuasivos. • Recuperação apropriada dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões instauradoras da polêmica exigida pela proposta).	6
Ótimo	• Projeto de texto excelente. • Discussão ou reflexão sobre diferentes pontos de vista. • Uso de marcas de interlocução que contribuem para a construção do efeito de sentido pretendido. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Recuperação excelente dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões instauradoras da polêmica exigida pela proposta) como recurso consciente de persuasão.	8

Conto

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um conto.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Relato fragmentado de fatos. • Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas. • Não mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Presença de uma linha narrativa tênue que evidencie indícios de estabelecimento de um conflito. • Indícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações, tempo, espaço, etc). • Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Indícios de progressão temporal entre os acontecimentos relatados.	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Presença de uma linha narrativa que evidencie o estabelecimento adequado de um conflito. • Uso adequado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc). • Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Marcas de progressão temporal entre os acontecimentos narrados.	6
Ótimo	• Projeto de texto excelente. • A linha narrativa evidencia desenvolvimento consciente de um conflito, que move toda a trama da história. • Trabalho evidente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço, etc). • Mobilização excelente das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Organização excelente da progressão temporal, indicando posterioridade, concomitância e anterioridade entre os episódios narrados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. • Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	• Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Predominância indevida da oralidade. • Uso inapropriado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2
Regular	• Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Interferência indevida da oralidade na escrita. • Inadequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido.	4
Bom	• Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. • Adequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido.	6
Ótimo	• Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência no uso da modalidade escrita. • Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. • Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.)	0
Fraco	• Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. • Uso inapropriado da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	• Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical • Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. • Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	• Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	• Texto que revela excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. • Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso excelente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8